

Arte: objeto de promoção social e construção do conhecimento

*Magali Krumenauer**

Resumo: O texto a seguir apresenta as reflexões sobre as práticas realizadas no projeto: “Arte: Objeto de Promoção Social e Construção do Conhecimento”, com o intuito de integrar crianças de 6 a 8 anos, em situação de vulnerabilidade social, em contextos diferentes do vivido, oportunizando a integração social, construção do conhecimento e o reconhecimento da cidadania, através da observação de práticas artísticas, utilizando a ferramenta Mapa Conceitual, como acompanhamento no processo das aprendizagens.

Palavras-chave: Arte, Promoção social, Construção do conhecimento, Mapa conceitual.

Abstract: The following presents reflections on the practice with the project. “Art: object of social development and construction of knowledge”, in order to integrate children among 6 to 8 years at the social vulnerability in different contexts experienced, nurture social integration, construction of knowledge and the recognition of citizenship, by observation of artistic practices, using the map conceptual as monitoring of the process of learning.

Keywords: Art, Social development, Knowledge construction, Conceptual map.

* Supervisora Escolar da Escola Alcides Maya, Porto Alegre, RS. Pós-graduanda em Docência para Ensino a Distância, discente da UFRGS /Faced em pesquisa sobre Educação à Distância. E-mail: magalikrumenauer@gmail.com

Proporcionar a reflexão entre teoria e prática é o objetivo deste texto. A análise das atividades e do desenvolvimento das aprendizagens, utilizando a arte como facilitadora, possibilita a construção dos conceitos de igualdade de oportunidades, de interação social e construção da cidadania no contexto de vulnerabilidade social.

A oportunidade de analisar, ressignificar, refletir e perceber as mudanças necessárias no cotidiano das atividades faz-se presente quando a possibilidade de unir teoria e prática auxiliam na tentativa de transformar determinadas práticas.

O Projeto foi desenvolvido para contemplar as atividades práticas do Curso de Formação para Educadores de Crianças e Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social, que integra o Programa Conviver para Aprender, do Laboratório de Estudos em Educação a Distância (Le@d. CAp) – Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o objetivo de capacitar educadores na construção de intervenções educativas eficazes que qualifiquem modos de convivência e processos de aprendizagem de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.

A possibilidade de aplicar o projeto “Arte: Objeto de Promoção Social e Construção do Conhecimento” oportunizou às referidas crianças interagirem nos demais contextos e perceberem sua importância como cidadão social.

As reflexões feitas a partir das práticas são os argumentos necessários para percepção das mudanças e da continuidade de projetos semelhantes, com o objetivo de construir nas crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social a possibilidade de estarem inseridas no contexto sendo protagonistas e não espectadoras dos acontecimentos para que, num futuro próximo, possam ser multiplicadores de conhecimento e vivências diferenciadas na construção da cidadania.

Aproximar as crianças da Arte é sem dúvida uma difícil tarefa, principalmente quando essas crianças não possuem quase nenhuma referência e não convivem em espaços que possam ser caracterizados de espaços de exposição de Arte.

Para facilitar esse encontro, ou esse movimento até as artes, foi utilizado um desenho animado, cujos nomes dos personagens foram escolhidos para homenagear quatro grandes artistas italianos.

Observar e analisar as crianças e suas interações no grupo proporciona a oportunidade de intervir e auxiliá-las na busca de relações equilibradas. Isso oportuniza o desenvolvimento da autonomia, tornando-as participantes e atuantes no contexto social, possibilitando, num futuro próximo, a intervenção das crianças na mudança desse cenário de exclusão social no qual estão inseridos.

No momento da divulgação do projeto as crianças já demonstraram a necessidade de desenvolver atividades diferentes, interagir em espaços desconhecidos. Sair do contexto vivido e perceber a existência de outros espaços possibilita a socialização, a aprendizagem, valoriza a crianças enquanto sujeito e também amplia as oportunidades de relações com as pessoas com quem convivem diariamente. Também proporcionar cada vez mais espaços de convivência entre as crianças, com temas motivadores e específicos para a faixa etária, facilita o desenvolvimento das aprendizagens e estimula a novos conhecimentos.

Pude perceber que quanto mais organizado o projeto, detalhando as etapas e o acompanhamento no desenvolvimento do processo mais resultam atividades tranqüilas, podendo o Educador trocar experiências com as crianças, aprendendo e ensinando, com responsabilidade e consciência de quem trabalha com pessoas que estão construindo seu conhecimento, seus valores e sua identidade pessoal.

As crianças com quem trabalho são meigas e doces, o cenário de vulnerabilidade social ainda não destruiu a beleza delas: a meiguice, o sonho, o sorriso, o carinho, à vontade de aprender todos os dias, até mesmo as traquinagens... É estimulante conviver com elas, que valorizam cada momento, sempre esperando um assunto novo, um “trabalhinho. Diante desse quadro me sinto na necessidade de buscar cada vez mais ferramentas para auxiliar no desenvolvimento do processo educativo delas”.

O projeto é composto basicamente dos objetivos: fazer interação das crianças no contexto social, proporcionar conhecimento da arte em suas diversas manifestações e, paralelamente, acompanhar o aprendizado e avaliar o processo de construção do conhecimento.

A cada atividade em desenvolvimento torna-se necessário um processo de avaliação para confirmar se houve significado, ou não, para as crianças, podendo ser utilizados desenhos, relatos e imagens. Neste trabalho, como instrumento de registros das aprendizagens e construção do conhecimento, foi utilizada a ferramenta Mapa Conceitual, apresentada pelo Professor Dr. Ítalo Modesto Dutra no curso Aperfeiçoamento para Educadores de Crianças e Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social.

Mapa Conceitual foi definido por Joseph Novak como uma ferramenta para organizar e representar o conhecimento. Tal Mapa oportuniza ao educador a obtenção do resultado da aprendizagem de forma direta, verbal e estruturada. Em sua construção, a abordagem inicial, por meio de questionamentos, tem por objetivo esclarecer o conhecimento prévio de determinado assunto observado pela criança.

Após algumas atividades sugeridas pelo educador, acerca do tema proposto, é possível acompanhar as descobertas e sua conseqüente evolução dos conceitos inicialmente apresentados pelas crianças. Elas adoram o lúdico e se interessam pela construção e observação do mapa, já que este é colorido, possui formas e pode ser comparado a um desenho. O fator determinante no uso desses Mapas Conceituais com crianças é o assunto, e o tema escolhido deve motivá-las a sentir a necessidade de buscar informações sobre o mesmo.

Metodologia do projeto

A partir da escolha do tema, iniciou-se o planejamento das oficinas, organização dos recursos materiais, humanos e das necessidades externas com relação às visitas realizadas.

Participaram do projeto “Conhecer e Reconhecer Arte em Diversos Contextos”, além do Educador e das cinco crianças, os professores orientadores do “Curso de Aperfeiçoamento para Educadores de Crianças e Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social”, Professor Ítalo Modesto Dutra e Professora Mônica Baptista Estrázulas, a Coordenação Pedagógica do CPCA, apoiando as atividades e colaborando com os materiais utilizados durante o projeto.

Após apresentação do projeto “Conhecer e Reconhecer Arte em Diversos Contextos” às crianças em breve relato sobre as ações pretendidas com o desenvolvimento do trabalho ficou acertado o início das oficinas de arte divididas em doze encontros, conforme Anexo A deste trabalho.

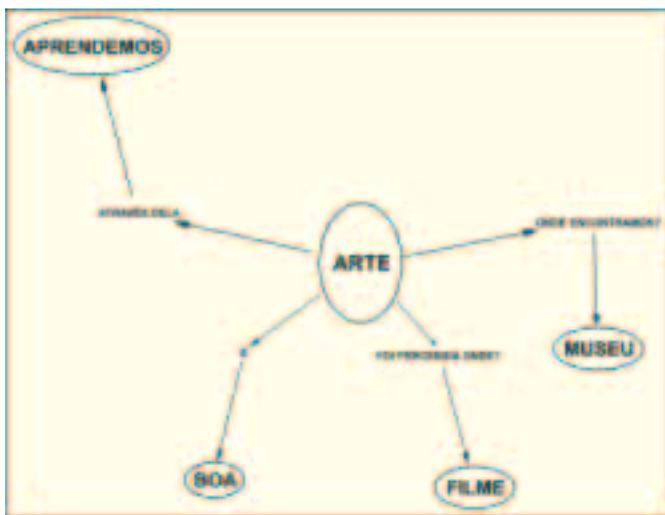
Foram escolhidas quatro obras de grandes pintores italianos, para que as crianças pudessem observar e fazer suas produções, com materiais simples de uso do cotidiano, escolhidos de acordo com a obra: lápis de desenho para recriar a Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, tinta guache para pintar o auto-retrato do pintor Raffaello Santi (Rafael), argila na construção da estátua de David, de Michelangelo, e folhas secas para confecção da estátua de Maria Madalena, do escultor Donatello.

Através do filme Tartarugas Ninjas foi efetuado o primeiro contato com o nome dos pintores abordados nas oficinas. Também foi realizada visita ao MARGS (Museu de Arte do Rio Grande do Sul), ao Parque Farroupilha (Redenção) com o intuito de demonstrar a proximidade das obras artísticas acessíveis a qualquer pessoa. Como fonte de pesquisa, utilizou-se a Internet de forma a demonstrar um diferente tipo de acesso às manifestações artísticas, além de interagirem com o *blog* Açai, postando as atividades e seus devidos registros fotográficos.

Durante o desenvolvimento do projeto foi utilizado, como processo de acompanhamento, o Mapa Conceitual, ferramenta que possibilitou o registro da evolução do conhecimento sobre o tema do projeto e assuntos relacionados, conforme relatado pelas crianças.

Resultados

Após a exibição do filme, no encontro seguinte, na sala de atividades, foi retomado o assunto visto na obra cinematográfica e se deu o início das atividades do projeto. No quadro foi desenhado o primeiro esboço do Mapa Conceitual para as crianças, com o assunto Arte, adicionando todas as informações que tinham sobre o assunto. Analisando tal Mapa, percebe-se que, quando perguntadas sobre o assunto, as crianças respondem o que conhecem e não questionam além do exposto, pois não possuem o conhecimento necessário para isso.

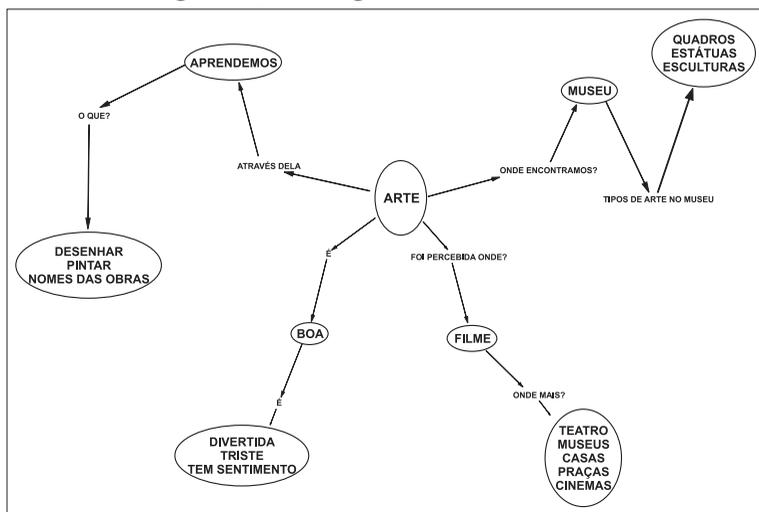


O conhecimento que as crianças manifestam nesse momento podem ser descritas como “implicações locais, pois as mesmas demonstram referências diretas com o assunto, sem atualizar o conhecimento sobre o mesmo” (DUTRA; FAGUNDES; CAÑAS, 2004).

A forma lúdica como foi apresentado o Mapa para as crianças despertou nelas o interesse de utilizar a novidade, demonstrando isso nas demais versões que seguem (em anexo) do Mapa Conceitual sobre o projeto. Após as atividades realizadas em

diferentes espaços, onde se pode observar as diversas manifestações da Arte, confeccionamos o segundo Mapa Conceitual. Nesse já constam alguns novos elementos, diferente do mapa anterior, elementos esses relatados pelas crianças sobre as observações feitas durante as visitas.

Na sala de atividades, foi desenhado o primeiro Mapa Conceitual no quadro para visualização e retomada do assunto com as crianças que, conforme ia sendo desenhado, relatavam o que tinham de informações a mais o que haviam visto nas visitas, o que aprenderam, conceitos relacionados com os já existentes, com significação e lógica.



Anteriormente, quando perguntadas sobre arte, disseram que havia arte no museu e no filme. Analisando o segundo mapa, fica evidente a aprendizagem, pois respondem que arte está nas praças, nas casas, nos teatros e nos cinemas, ampliando assim o conceito anterior. Conseguem identificar também os tipos de arte no museu: quadros, esculturas e estátuas, conhecimento que não tinham antes da interação com o meio. Os novos conceitos têm relação com o anterior em uma implicação sistêmica. Inserem as implicações em um sistema de relações no qual as generalizações e propriedades não diretamente observáveis começam a

aparecer. Nesse sentido, as diferenciações não são mais apenas percebidas do objeto, são deduzidas dele ou da ação sobre o mesmo.

As demais atividades feitas em sala com o grupo foram um processo tranqüilo. Nesse momento do processo de desenvolvimento do projeto já demonstravam maturidade na realização das tarefas, bem como organizar os materiais a serem utilizados.

A cada encontro era combinado previamente como seria desenvolvida a atividade do dia. No trabalho com tinta guache, curiosidades foram surgindo sobre a mistura de tintas, sobre colorir ou não os desenhos. Lembrei-os de que estávamos observando uma obra de arte, e que o trabalho era expressar no papel o que estavam vendo na imagem, trabalhando a percepção, a motricidade fina, a análise da imagem, o tempo em que havia sido feito e o que a imagem significava para eles. Essas são várias maneiras de as crianças manifestarem sua opinião, conceitos, curiosidades e construir aprendizagens.

No trabalho com argila, quando se construiu a estátua de David, de Michelangelo, um homem nu, a sexualidade foi motivo de conversa séria. Expliquei a eles que na época em que foi construída a estátua as pessoas não ficavam envergonhadas ou falavam mal pelo fato de a estátua estar sem roupa, entendiam que o escultor construiu um homem com todas as partes do corpo, ressaltando a beleza do corpo e não as partes dele.

Entenderam e nomeamos as partes do corpo, não como algo feio ou vulgar, com o objetivo de ensinar e esclarecer de maneira objetiva o que eles queriam saber sobre o corpo. Sempre que surgir um fato assim, procura-se conduzir o assunto de maneira a aproveitar o momento para acréscimo de conhecimento.

Após o trabalho, os alunos levaram a estátua para casa e fiz alguns questionamentos sobre o que iriam dizer aos pais ou responsáveis, pois haviam feito um homem nu. Tranqüilamente disseram que a escultura de argila que fizeram é uma obra de arte, e que no tempo em que a estátua foi feita, o nu podia ser

mostrado, pois a estátua representa a beleza do corpo. As respostas dos alunos sintetizam o conhecimento estruturado na atividade desenvolvida.

As crianças já demonstram maturidade em lidar com assuntos que estão sendo vivenciados diariamente, em possuir conhecimento para responder as perguntas dos demais e principalmente quando questionados pelos responsáveis sobre a importância do seu trabalho.

As imagens da Mona Lisas foram motivadas de várias observações, pois a consideraram uma mulher feia que parece estar preocupada e ao mesmo tempo demonstra querer sorrir, com cores escuras. Também disseram que o quadro era famoso e que valia muito dinheiro. Confirmei as informações e acrescentei que esse quadro é provavelmente o retrato mais famoso na história da arte, se não o quadro mais famoso de todo o mundo.

Os últimos encontros das atividades do projeto foram de participação total do grupo, quando se construiu a estátua de folhas secas. Esse momento foi de tranquilidade nas crianças, pois percebi, nas fotos tiradas a organização das mesas. As folhas foram divididas pelos próprios alunos em número igual para todos e, se precisassem mais, pegavam na sacola, desempenhando um trabalho de dedicação e criatividade. Lembrei nesse momento do texto trabalhado com a Professora Mônica, trabalho em equipe e o *self-government*. O *self-government* consiste em um método de trabalho no qual as atividades ficam a cargo dos estudantes de uma classe, de modo a oportunizar a prática da solidariedade, o sentimento de igualdade e a noção de justiça fundada na reciprocidade (ESTRÁZULAS, 2004).

Chegamos ao final das atividades do projeto com a complementação do terceiro mapa conceitual. Foi explicado que através daquele gráfico, ou desenho, poderíamos identificar o que observamos e o quanto sabia sobre arte. Os relatos e as respostas para as perguntas saíram naturalmente das crianças, não sabiam escrever, mas vivenciaram cada atividade, participaram, construíram e puderam interagir com espaços e objetos que auxiliaram na construção do conhecimento.

O terceiro Mapa Conceitual é o complemento dos anteriores e consta das últimas atividades feitas pelas crianças e suas observações sobre o assunto arte. Com base nos Mapas anteriores, questionei as crianças sobre as informações que poderiam ser anexadas nesse. Expliquei que dentro dos “balões” havia algumas palavras que precisavam de complementos, ou seja, deveriam acrescentar no mapa como eram feitas as obras. Descobriram através de observação e interação com a arte que ela transmite e expressa sentimentos. Hoje essas crianças possuem um conhecimento que algumas não construíram. Elas relataram que quando forem questionadas sobre o assunto podem responder, já possuem algum conhecimento sobre arte.

Observando os Mapas construídos, separadamente, percebe-se o surgimento de novos conceitos após cada versão. O Mapa evolui, o conhecimento também, as aprendizagens feitas foram significativas para as crianças, já é conhecimento adquirido. A implicação estrutural amplia as estruturas anteriores porque aqui aparecem as razões, os porquês, além do conhecimento de causas e conseqüências. As implicações estruturais estabelecem que condições lógicas são necessárias para determinadas afirmações, fazendo distinções daquelas que são apenas suficientes. Pode-se pensar nas “implicações estruturais, portanto, como explicações que emergem do contexto do mapa, quando este discorre sobre as causas e condições necessárias a um fenômeno ou processo” (DUTRA; FAGUNDES; CAÑAS, 2004).



A construção do grande mapa conceitual foi outro momento de responsabilidade e contribuição de todos. Percebeu-se o quanto gostaram do assunto, pois quando desenhei os primeiros mapas feitos por nós, eles lembravam as palavras que colocamos junto das setas, e aquelas que fomos acrescentando. No papel, aos poucos surgia o grande Mapa, este com todos os relatos feitos nos primeiros mapas, o que havíamos visto, ouvido, construído e aprendido sobre arte. Uma representação de maneira clara e objetiva do que fizemos durante as atividades e como o processo de aprendizagem foi se construindo e de que maneira assimilaram as atividades durante o processo do projeto.



Mensurar resultados de aprendizagem possui inúmeras peculiaridades, principalmente quando não tratamos com números, notas e percentuais. Nesse cenário, o Mapa Conceitual apresenta-se como ferramenta capaz de medir o nível de aprendizagem em uma abordagem diferenciada. Ainda constam como objetivos na utilização dos mapas conceituais, além da mensuração de

resultados, as manifestações de interesse, de qualificação da aprendizagem e de avaliação de processos, a ser definido pelo educador quando organizado um projeto.

Foi possível constatar a eficácia da ferramenta Mapa Conceitual na observação do grupo, que fez parte do projeto Conhecer e Reconhecer Arte em diversos contextos. O referido grupo era composto de cinco crianças, de seis a oito anos, ainda não alfabetizadas, oriundas do contexto de vulnerabilidade social, integrantes do projeto de SASE do Centro de promoção da Criança e do Adolescente de Porto Alegre. As técnicas utilizadas neste projeto estiveram a todo o momento direcionadas para a motivação das crianças, no desenvolvimento da criatividade, no adaptar-se a novas ferramentas de aprendizagem e na interação delas nos espaços sociais, com objetivo de observarem-se como pessoa integrante da sociedade.

Enquanto Educador acredito que tenho o dever de proporcionar a criança em vulnerabilidade social oportunidades de vivenciar um mundo de possibilidades do qual estão sendo excluídas. Ampliando os conhecimentos, interagindo com diversos contextos, reconhecendo-se como sujeito social, a criança desenvolve-se de maneira a compreender as situações e sentimentos, que podem futuramente influenciar na sua conduta quando adulto, percebendo melhor sua interferência no contexto e a possibilidade de mudanças.

Referências

DUTRA, Ítalo Modesto; FAGUNDES, Lea da Cruz ; CAÑAS, A. J. Un enfoque constructivista para el uso de mapas conceptuales en educación a distancia de profesores. *In: International conference on concept mapping*, CMC 2004, 1., 2004. Pamplona.

Concept maps: theory, methodology, technology: proceedings of the first international. *Conference on concept mapping*. Pamplona: Universidad Pública de Navarra, 2004. Disponível em: < <http://cmc.ihmc.uspapers/cmc2004-247.pdf> > . Acesso em: 25 julho 2009.

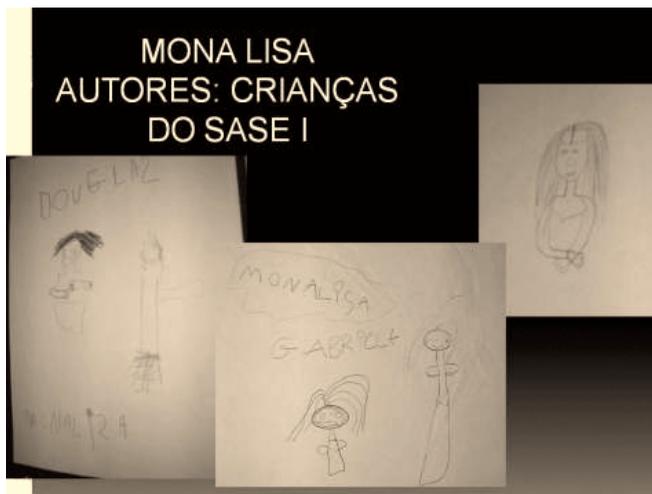
ESTRÁZULAS, Mônica Baptista Pereira. Desenvolvimento, aprendizagem e conhecimento. Nota: Texto apresentado no II Curso de Formação Continuada para Educadores de Crianças e Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Colégio de Aplicação. Laboratório de Estudos em Educação a Distância. Programa Conviver para Aprender 2007/2008. Disponível em: < <http://www6.ufrgs.br/leadcap/conviveraprender/index.php> > . Acesso em 25 julho 2008.

_____. A Escola ativa: concepção e método: self-government e trabalho em equipe. Nota: Texto apresentado no II Curso de Formação Continuada para Educadores de Crianças e Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Colégio de Aplicação. Laboratório de Estudos em Educação a Distância. Programa Conviver para Aprender 2007/2008. Disponível em: < <http://www6.ufrgs.br/leadcap/conviveraprender/index.php> > . Acesso em 25 julho 2008.

_____. A Solidariedade e a justiça: concepção piagetiana. Nota: Texto apresentado no II Curso de Formação Continuada para Educadores de Crianças e Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Colégio de Aplicação. Laboratório de Estudos em Educação a Distância. Programa Conviver para Aprender 2007/2008. Disponível em: < <http://www6.ufrgs.br/leadcap/conviveraprender/index.php> > . Acesso em 25 julho 2008.

_____. Educação para a compreensão internacional: proposta apresentada à UNESCO. Nota: Texto apresentado no II Curso de Formação Continuada para Educadores de Crianças e Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Colégio de Aplicação. Laboratório de Estudos em Educação a Distância. Programa Conviver para Aprender 2007/2008. Disponível em: < <http://www6.ufrgs.br/leadcap/conviveraprender/index.php> > . Acesso em 25 julho 2008.

Anexo I



Desenho utilizando lápis.



Folhas secas na confecção da estátua de Maria Madalena



Tinta guache na pintura de Rafael



Argila na construção da estátua de David